

A FLORESTA EM MEDIAÇÕES: MÍDIAS, DISCURSOS E RECEPÇÕES PELOS MARAJÓS

Joel Pantoja da SILVA¹
Ivânia dos Santos NEVES²
Agenor Sarraf PACHECO³

Resumo: O artigo trata da relação entre os meios de comunicação e educação no município de Melgaço, no Marajó das Florestas/ Pa, sobretudo em comunidades do roteiro Tajapuru que deixam ver o quanto o acesso às mídias já atravessou as redes da cultura de tradição oral e os espaços geográficos do município. Com objetivo de compreender a articulação dos meios de comunicação na prática pedagógica da escola e as interações externas dos alunos com essa nova representação social da realidade através das mídias, elaboramos pesquisa de campo, do tipo pesquisa-ação (THIOLLENT, 1998), com alunos (de 3ª a 7ª séries) da rede pública de ensino municipal em 2010. Com base na teoria da recepção em Baccetta (1998) e Martín-Barbero (2001), analisamos esta incorporação midiática a partir da escola, vista como lugar das mediações. Os resultados mostraram a incipiente inserção da mídia à prática educativa em Língua Portuguesa, mas também abriram caminhos para outras perspectivas de letramento e seus novos significados no dia a dia da sala de aula.

Palavras-chave: Letramento. Tradição Oral. Recepção. Mídias. Escola.

Palavras iniciais

No Marajó das Florestas⁴, norte do Pará, especialmente no roteiro Tajapuru, município de Melgaço-Pa, alunos passaram não só ter acesso aos meios tecnológicos, mas operar novas linguagens e saberes fora da escola a partir da incorporação das mídias no cotidiano da comunidade. A recepção dos meios e as mudanças discursivas em sala de aula, na disciplina língua portuguesa, deixam ver “os múltiplos letramentos da vida social” (KLEIMAN, 2007, p. 4), que norteiam as matrizes culturais e cognitivas das atividades discursivas nas várias funções de usos dos textos que circulam na sociedade.

¹ Acadêmico mestrando do Programa de Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura - UNAMA/ 2011, bolsista da CAPES pelo projeto “Nas Fronteiras das Narrativas Oraís Tupi na Amazônia Paraense: Performatividade, História e Tradução”, sob a coordenação da Professora Doutora Ivânia dos Santos Neves, Belém-Pa, Brasil. E-mail: pantojasilver@hotmail.com

² Doutora em Linguística pela UNICAMP – Campinas, SP, professora e coordenadora do Programa de Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, Pará, Brasil. E-mail: ivanian@uol.com.br

³ Doutor em História Social pela PUC-SP e Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará (UFPA), vinculado ao Instituto de Ciências da Arte (ICA) e ao Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGArtes). Professor Colaborador do Programa de Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Para, Brasil. E-mail: agenorsarraf@uol.com.br

⁴ Estas realidades de Marajó dos Campos e Marajó das Florestas constituem diferentes trajetórias e processos de dominações históricas vividos pelos 16 municípios que conformam o chamado arquipélago de Marajó. Sobre isso ver, Pacheco (2006).

As experiências de prática docente no município mostraram, no trajeto de quatro anos (2004-2008), que a perspectiva de inclusão da mídia na escola pode ser vista, no sentido do planejamento pedagógico, como uma “janela para o mundo ou serviriam como veículo privilegiado para um projeto de cidadania ajustado à chamada era da informação” (ZANCHETA JÚNIOR, 2008, p. 141).

Apesar dos problemas de infraestrutura e a gradativa iniciativa da cultura escolar em termos de formação midiática, as populações dos rios Tajapuruzinho, Tajapuru Grande (doravante, Tajapuru), Laguna, Anapú e Campinas se inseriram em redes mundiais de comunicação expressa na aquisição de antenas de telefonia; parabólicas e mídias audiovisuais como televisão, mp 3, celular e a internet⁵.

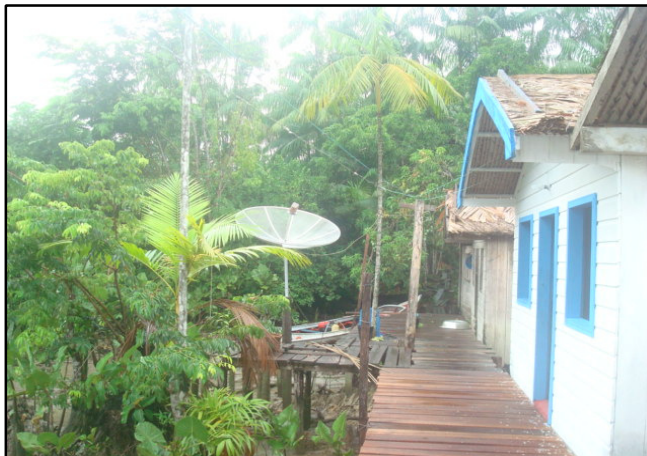


Figura 1: Escola-pólo do rio Tajapuru, foto Joel Silva, 2010.

Entre os referidos lugares, destacamos o rio Tajapuru onde se situa uma das escolas do roteiro Tajapuru⁶ pela expansão dos meios midiáticos em sua extensão geográfica frente às teias de tradição oral historicamente ali constituídas e em processos de contínuas mutações. Este fluxo de tecnologias e informações vivido na pós-modernidade evidencia a “interconexão” dos meios de comunicação e a aceleração da “incorporação das sociedades particulares em grupos cada vez maiores” (MATTELART, 2000, p.11).

O cotidiano das paisagens dos rios, matas, igarapés, vilas, furos em consonância com o meio urbano da “cidade-floresta” Melgaço⁷ é marcado pelo uso das multimídias que passou a interferir na dinâmica de organização social local e a criar espaços de resistências,

⁵ Algumas comunidades estão ao alcance da base da Embratel, localizada em Melgaço, por isso conectam-se à internet.

⁶ O roteiro Tajapuru é conformado por cinco escolas municipais que ficam localizadas em áreas estratégicas do município. Este trabalho foi realizado em apenas uma dessas escolas da rede pública de ensino de Melgaço-Pa.

⁷ Compreende as noções de uma urbanidade singular que se elabora pelos saberes, linguagens, crenças e experiências sociais de populações conformadas dentro de outra lógica de cidade e concepção de mundo. Ali antigos caminhos de roça cedem lugar à construção de ruas de chão batido, depois asfaltadas, assim como a continuidade de práticas de viveres rurais nesses novos espaços de moradia dialogam intensamente. Sobre isso ver, Pacheco (2010).

negociações e apropriações entre uma cultura de tradição oral e a presença das novas tecnologias, estabelecendo fronteiras culturais.

O estudo justifica-se em presença de trabalhos realizados, em sala de aula, sobre narrativas orais do roteiro Tajapuru onde percebemos que os alunos constituídos na matriz de tradição oral operacionalizavam com códigos das multimídias do celular e interagem com os meios de comunicação no município de Melgaço, que vive o maior fluxo do processo de informação da sua história. O acesso a informações possibilitou refletir sobre as práticas sociais de letramento e o papel da escola frente ao avanço das mídias no cotidiano de alunos e moradores, analisadas à luz da teoria da recepção no sentido proposto por Baccega (1998) e Martín-Barbero (2001).

Assim, investigou-se a visão dos alunos sobre o processo de incorporação e interação com as mídias no espaço das comunidades que compõem o interior da escola e como os professores exploram esta situação em sala de aula. Isso gerou a seguinte problematização: que mediações são gestadas, no espaço escolar, a partir das apropriações que estes sujeitos sociais fazem em seu cotidiano das novas linguagens tecnológicas? Como a instituição escolar, agência de letramento, enfrenta esta realidade de mudanças discursivas no ensino-aprendizagem de linguagens?

Com objetivo de compreender a articulação dos meios de comunicação na prática pedagógica da escola e as interações externas dos alunos com essa nova representação social da realidade através das mídias no roteiro Tajapuru, aplicaram-se questionários (abertos) com estudantes (3^a a 7^a séries) e professores da rede pública de ensino. Estes estudantes, integrantes da Divisão Modular Rural (DIMOR), fazem parte do chamado roteiro Tajapuru, núcleo escolar situado em área estratégica para dar conta de expressiva demanda de alunos do ensino fundamental em 2010.

Na análise, alinhavamos, a partir da abordagem qualitativa, as interações, produções e reafirmações neste encontro entre práticas culturais que se manifestam no cotidiano de alunos com base nas perspectivas tanto de educadores como dos alunos sobre a inserção dos meios midiáticos no processo educativo.

Letramento e as matrizes de tradição oral na Amazônia Marajoara⁸

Na Amazônia brasileira, especialmente no arquipélago marajoara, as comunidades herdeiras das sociedades indígenas Tupi conformam histórias, culturas e identidades, as quais permitem leituras multifacetadas de trajetórias e contribuições. Os grupos sociais que viviam desta interação com a floresta, os animais, a voz, o corpo, o andar compunham uma rede de tradição oral que se utilizava das narrativas como meio de comunicação e representação da sua história entre as mais diversas etnias como as nações Nheengáíba, Mamaianase e Chapouna (PACHECO, 2009a).

No entanto, o processo de colonização europeia empregado nesta área concedeu maior visibilidade ao domínio dos povos ibéricos que usaram além de armas a linguagem para controlar, dominar, estabelecer relações de comércio e impor uma cultura baseada no saber letrado. Neste cenário, a escrita instituiu uma das primeiras formas de comunicação e representação ocidental do povo amazônida.

Se as relações de poder (FOUCAULT, 1979) baseavam-se no potencial econômico da colônia e difundiam-se da metrópole os meios de comunicação, a convergência deste processo só podia ser a globalização⁹ “associada ao surgimento de novos mercados financeiros desregulamentados, ao capital global” para produzir o “crescimento exponencial de novas indústrias culturais impulsionado pelas tecnologias de informação”. (HALL, 2003, p. 58).

Em termos educacionais, principalmente, no espaço escolar, a tradição oral ficou à margem do ensino-aprendizagem da língua portuguesa, mas esta forma de linguagem sempre constituiu uma forma de comunicação interativa entre os sujeitos que utilizavam o “mais democrático de todos os suportes: o aparelho fonador” (BACCEGA, 1998, p. 7) para transmitir o saber, a cultura, as histórias e as tradições de sua sociedade, organizando a dinâmica social de uma cultura que não dominava a escrita ocidental como código de comunicação.

Mesmo com o advento da globalização tecnológica, moradores e alunos operam tanto com novos signos como internet, celular, bluetooth, quanto com antigos significantes

⁸ Termo cunhado por Pacheco (2009 a) para mostrar intercâmbios, conflitos e resistências entre os diferentes povos indígenas, negros, europeus em contraponto ao sentido de Ilha de Marajó como lugar isolado no Pará.

⁹ Entendemos o processo de globalização conforme Mignolo (2003, p. 82), quando, no século XVI, a conexão do mediterrâneo com o Atlântico através de um novo circuito comercial “lança as fundações tanto da modernidade como da colonialidade. O novo circuito comercial também cria condições para um novo imaginário global construído ao redor do fato de que as novas terras ‘descobertas’ foram batizadas como “Índias Occidentales”.

herdados das sociedades indígenas Tupi, presentes em narrativas orais para falar de encantados como Tupinambá, práticas de trabalho, leitura dos tempos da natureza e formas de contar a existência e dificuldades do dia a dia. A esse respeito afirma Pacheco:

Em pleno tempo de globalização e expansão dos meios hipermediáticos, apropriar-se, no universo escolar, das ferramentas tecnológicas como máquinas fotográficas, gravadores, filmadoras, aparelhos de DVD's, computadores, data shows, sites e blogs para potencializar o conhecimento de saberes, tradições, histórias, memórias e experiências de populações amazônicas, é demonstrar que esses suportes comunicacionais podem ser operados a favor da escuta das vozes, conhecimentos das identidades e registro da riqueza destas culturas de matrizes orais (PACHECO, 2009b, p. 20).

Essa forma de apropriação das mídias pela escola e a sua inserção à prática educativa abre espaços para o estudo neste cenário entre saberes de tradição oral e de uma cultura letrada e tecnológica. Procura-se configurar as análises sobre a incorporação das mídias à prática educativa e as formas de apropriação dos alunos nos múltiplos letramentos da prática discursiva, especialmente dos alunos marajoaras do roteiro Tajapuru, em função da “heterogeneidade dos gêneros do discurso” nas práticas sociais orais e escritas (BAKHTIN, 2010, p. 262).

Letramento e oralidade desempenham cada vez mais papéis importantes na sociedade contemporânea. Para Kleiman (1995), o letramento tem como objeto de conhecimento os aspectos e os impactos sociais do uso da escrita. A oralidade constitui uma “prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal a mais formal nos mais variados contextos de uso” (MARCUSCHI, 2007, p. 25).

Em sala de aula, a prática educativa em língua portuguesa readapta técnicas, procedimentos, estratégias que possam dar conta das competências de uso da escrita e leitura. Analisam-se os mais variados gêneros textuais com o uso da língua, que variam em níveis formais e informais com funções sociais diferentes, mas pouco se reflete sobre a recepção do teor informativo de temáticas tratadas pelas mídias, sua circulação e readaptação à luz de códigos culturais locais.

É sob as condições de práticas discursivas que se materializa a linguagem, em meios de comunicação ou da atividade com gêneros discursivos. É nesse sentido que Kleiman propõe o posicionamento pedagógico da instituição escolar.

Acredito que é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos (KLEIMAN, 2007, p. 4).

Essas atividades educativas devem partir tanto das práticas que envolvem uma cultura instituída no âmago das formas de viver do rio, de interpretar os tempos da natureza, de organizar a vida cultural e a identidade, quanto da necessidade de negociar, interagir, estabelecer lutas diárias pela afirmação de valores, que constituem marcas identitárias com as novas tecnologias, criando rede de comunicação e articulação de saberes, identidades, cultura e linguagens, oscilando entre o local e o global no interior da escolar.

É nesse sentido que se propõe discutir com os alunos os vários tipos de notícias, que às vezes, não são muito levadas em consideração pela escola local e/ou pela dinâmica do trabalho com a linguagem ao privilegiar os conteúdos do currículo. A interdisciplinaridade de seus conteúdos, muitas vezes, não chega a tornar-se um ponto de partida para trabalhar as perspectivas da diversidade de letramentos presentes nos meios de comunicação social.

É neste cenário imerso no fluxo instantâneo da informação e do acesso às mídias que os sujeitos históricos das escolas do roteiro Tajapurú, de certa forma, fazem a apropriação no cotidiano de meios como rádio e, posteriormente, a televisão interligada ao receptor via satélite, em vilas que apresentam estruturas com base na energia elétrica de conjugados¹⁰.

Os avanços das fronteiras dos meios de comunicação no espaço rural, sua expectativa de renovação do mundo alimentada pela ampliação do domínio tecnológico, científico e político nos faz observar que a globalização é vista a partir de “dois fatores em tensão onde se joga a decomposição/recomposição das identidades sociais e culturais” (MATTELART, 2000, p. 160).

As informações deslocam, de certo modo, a relevância dos meios para as mediações, ou seja, transformando-se em questão cultural entre muitos sujeitos, não sendo uma situação de conhecimentos das fontes, mas reconhecimento de culturas atravessadas de histórias, memórias e formas de representá-las em situações de mestiçagens, visualizando modificações, deformações do urbano para entender o consumo das massas (MARTÍN-BARBERO, 2001).

¹⁰ Tipo de motor muito comum em comunidades do interior do município de Melgaço-Pa que gera luz a partir de um gerador elétrico. Isso reflete também a necessidade de conexão com mundo da globalização da comunicação.



Figura 2: Antena da Embratel em Melgaço-Pa, Joel Silva, 2010.

O acesso a linhas telefônicas, transmissões de rádio, televisão e internet é essencial para elaborar uma avaliação a respeito da capacidade das sociedades dos países em se conectar ao mundo da informação instantânea na era da modernidade e poder usar a grande quantidade de informações e recursos disponíveis nos diversos meios de comunicação em favor das comunidades de tradição oral em pleno século XXI.

Escola, recepção e mediações

O processo de globalização da comunicação está provocando importantes debates quanto à incorporação das mídias à prática educativa em todos os níveis e modalidades de ensino. Neste sentido, não pode haver exercício da cidadania sem “apropriação crítica e criativa, por todos os cidadãos, das mídias que o progresso técnico coloca à disposição da sociedade; e a prática de integrar estas mídias nos processos educacionais”. (BÉVORT & BELLONI, 2009, p. 1082).



Figura 3: mídia audiovisual na escola, Joel Silva, 2010

Não basta discutir “educação para o meio ou em leitura crítica dos meios”, buscar “problematizar o conteúdo dos meios, mostrando a interface desse conteúdo com os valores hegemônicos da sociedade”, discorrer dos “programas midiáticos em confronto com as propostas culturais dos receptores, desvelando as convergências e divergências”. A escola precisa tratar agora da “construção de sentidos sociais que se dá no encontro produtos midiáticos/ receptores, no bojo das práticas culturais, da construção da cidadania”. (BACCEGA, 1998, p. 11).

Em muitas escolas do Brasil é ainda incipiente este universo tecnológico e as escolas esbarram em sérios problemas, que vão desde a infraestrutura escolar à inclusão dos meios à formação dos profissionais da educação. Na Amazônia Marajoara, as políticas de ensino e a prática educativa estão, muitas vezes, reduzidas e dimensionadas para o uso multifuncional e exclusivo do livro didático. Exploram-se as ilustrações, as funções, as circunstâncias de uso dos meios, mas a recepção como lugar das mediações e relações culturais é deixado à margem da concepção da escola.

Sobre isso Baccega chama a atenção para a ênfase na recepção, voltando-se para a relevância social que envolve a cultura e os sentidos das apropriações e incorporações de discursos no processo de construção dos sujeitos-receptores:

A recepção, como ato cultural, desempenha importante papel na construção da realidade social. Daí a importância de seu estudo. Através destes estudos podemos descobrir quais são os processos reais que resultam do encontro dos discursos dos meios de comunicação apropriados (transitoriamente) ou incorporados (com permanência na cultura) pelos sujeitos-receptores imersos em suas práticas culturais (BACCEGA, 1998, p. 10).

É preciso entender que nessas trocas, adaptações e mudanças culturais podem-se observar consequências impressas nos modos de viver de uma sociedade. No arquipélago dos “Marajós”, a presença das mídias na escola ocorre em descompasso com a realidade social dos alunos, visto que o contato mais amplo com a recepção dos meios tecnológicos acontece mais fora da escola em decorrência do uso das multimídias como celular na vigência de novas práticas sociais.

No mais, não se pode ler essas “zonas de contato” (PRATT, 1999) como apenas espaço de dominação e poder das tecnologias, mas também lugares de disputas, convivências de códigos culturais diferentes e reafirmação de identidades.

Os meios de comunicação deixaram de ser entendido apenas do ponto de vista funcionalista que representava “a dinâmica do sistema social e o papel que nela desempenham as comunicações de massa” caracterizadas pelo forte apelo econômico e ideológico ou transmitidas “através de um canal, o máximo de informação com o mínimo de distorção e com a máxima economia de tempo e de energia” (WOLF, 1992, pp.25-49) para se situar, posteriormente, no âmbito das “mediações, das novas complexidades nas relações constitutivas entre comunicação, cultura e política” (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 15).

Metodologia

A pesquisa-ação “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita relação com uma ação ou uma resolução de um problema coletivo” (THIOLLENT, 1998, p. 15). Percebem-se as mediações culturais entre grupos sociais de comunidades distintas que integraram o uso das mídias no seu cotidiano e se apropriam de diversos discursos que materializam diferentes linguagens no interior da escola, mas que na visão dos alunos não são exploradas com profundidade em sala de aula, porque se acredita não ser o local apropriado.

A pesquisa-ação foi relevante por considerar que tanto o pesquisador quanto o grupo pesquisado, estudantes das diferentes comunidades que passaram a ter contato com as mídias, participaram para desenvolver as ações propostas no decorrer da pesquisa, procurando propor soluções para o problema em questão, diante do fato de os alunos não verem na escola o espaço apropriado para entenderem as novas formas de interações culturais representadas nos meios de comunicação.

Na coleta de dados, utilizou-se como instrumento “os questionários [abertos que] têm como principal objetivo descrever as características de uma pessoa ou de determinados grupos sociais”, conforme Oliveira (2010, p. 83). Para delinear as análises de dados aplicamos dois tipos de questionários: o primeiro dirige-se ao grupo de alunos do ensino fundamental, chamado de questionários A; o segundo dirige-se ao grupo de professores, denominado questionário B.

Por se tratar um tema social que envolve a escola, instituição por excelência de letramento, e as mediações culturais traçadas entre a cultura global e as comunidades locais herdeiras de tradições orais das sociedades indígenas Tupi, optamos pela abordagem

qualitativa para elaboramos as perspectivas de análise dos dados. A pesquisa desenvolveu-se em quatro etapas, a saber:

1ª etapa: observação e mapeamento das mídias que as populações locais têm em suas comunidades, visto que o roteiro Tajapuru engloba a demanda de alunos de diferentes lugares por se tratar de um espaço escolar estratégico no município de Melgaço-Pa;

2ª etapa: elaboração de um “círculo de conversa” com os estudantes do ensino fundamental (3ª a 7ª séries), a fim de analisar as interações de diferentes culturas e seus reflexos discursivos no cotidiano escolar, considerando as representações da sociedade através dos meios de comunicação;

3ª etapa: distribuição de questionários abertos nas turmas do ensino fundamental (3ª a 7ª séries) e para professores das referidas turmas;

4ª etapa: Análise e sistematização dos dados coletados com a aplicação dos questionários.

Análise dos dados

No estudo do material da pesquisa foram analisados 75 questionários A, mas utilizamos apenas 9 na análise e 4 questionários B¹¹, com a finalidade de perceber os posicionamentos educacionais destes dois grupos, o corpo docente e discente, em relação às representações dos meios de comunicação como televisão, rádio, telefone celular e as perspectivas de uso das mídias audiovisuais como recurso pedagógico pela referida escola da rede pública de ensino do interior do município de Melgaço-Pa.

Esta análise dos dados começa com as percepções dos professores quanto à incorporação dessas mídias no cotidiano das diferentes comunidades, que constituem o interior da escola e, posteriormente, a recepção que os alunos têm dos meios de comunicação externos à sala de aula, finalizando com os desafios de integrar as mídias à prática de letramento.

¹¹ Cinco professores não responderam os questionários da pesquisa no tempo estabelecido.

Percebe-se como Joaquim¹², um dos professores, vê os meios tecnológicos nesta lógica da interconexão do mundo moderno, vendo-os como “ainda fora do alcance dos ribeirinhos, tem que trabalhar muito para conseguirmos esses meios”, distantes desta “envergadura econômico-cultural que adquiriram as tecnologias audiovisuais e informáticas nos processos acelerados de globalização”, (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 11).

Nesta relação local/global - comunidades do rio Tajapuru e as mídias modernas, destacam-se traços norteadores da formação docente que marcam posicionamentos contrários daquele visto ainda pouco. Rogério é claro quanto a sua posição: “como educador eu vejo a inclusão da tecnologia nas comunidades ribeirinhas de suma importância para a sua inclusão social no processo de globalização”. Muitos alunos conectam-se por meio de telefone (celular e fixo), televisão e antena parabólica, aparelhos de DVD, estação de rádio VHF¹³ e isso implica, conforme Martín-Barbero (2001, p. 15), “traçar um novo mapa das mediações, das novas complexidades nas relações constitutivas entre comunicação, cultura e política”.

Como se trata de um lado da rede de tradição oral e de outro de uma rede midiática fica claro que a “comunicação e a cultura constituem hoje um campo primordial de batalha política” (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 15) em função das interações e interesses entre os diferentes sujeitos, suas posições e objetivos no processo de comunicação social.

No posicionamento do professor Marcelo existe a visão de “preparar estas comunidades para o acesso a essas informações, criando nelas a possibilidade de discernimento onde elas possam ver os pontos positivos e negativos da tecnologia da informação”. Os professores discutem os significados dos impactos culturais e as construções de sentido na forma de organização da vida de moradores e, sobretudo de alunos que, segundo Marcelo, tecem “comentários sobre os noticiários nas rádios, jornais da televisão e também sobre as novelas”.

A educação e a linguagem são as ferramentas necessárias para compreender as transformações que ocorrem na sociedade moderna. Isso representa para o docente Mateus uma “evolução para o ensino dos alunos e para a vida de cada um, pois assim a informação trará um mecanismo de união nas comunidades e proporcionará uma melhor interação com outras sociedades, evoluindo os aprendizados já obtidos na escola”.

¹² Para manter a ética da pesquisa, Joaquim é um nome fictício de um professor como todos os outros nomes que compõe a primeira discussão sobre os posicionamentos dos docentes, mas a narrativa é real para a elaboração desta análise dos dados.

¹³ Meio de comunicação via rádio, utilizadas em pontos estratégicos do rio Tajapuru, município de Melgaço.

Essa recepção como lugar de mediações externa à sala de aula se faz presente nas interações de alunos com programas de rádio, como enfatiza a fala de Paulo¹⁴: “eu gosto do programa Voz do Brasil porque comunica o que acontece sobre o nosso Brasil”; João: “gosto do programa Bom dia 96, dos programas evangélicos porque ouço a palavra de Deus e músicas gospels”. Esses programas exploram sua “popularidade, ou seja, seus modos especiais de captar o popular”, por meio de “traços tecnodiscursivos” (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 263).

Sobre os programas de televisão destacam-se para outros como Vinícius: “gosto de assistir a TV Globinho, Turma do Didi, Filmes e novelas porque são muitos legais”; Joana: “eu gosto de assistir a novela, Malhação e os programas que tem nos sábados e domingos, porque eu acho muito legal, divertido”. Esta concepção se insere no fato de sobrepor a “lógica visual à lógica do contato, dado que é essa que articula o discurso televisivo sobre o eixo da relação estreita e a proeminência da palavra em culturas tão fortemente orais” (MARTÍN-BARBERO, 2010, p. 306).

Na sede do município, a utilização do celular constitui uma das formas de diminuir a relação espaço-tempo, também acelera o processo de comunicação com o interior do município, estreitando as fronteiras em viagens que se faz à cidade, na exposição do aluno Mário: “a minha família comprou o celular porque quando chega à cidade precisa ligar para a família”. Essa convergência do consumo não é apenas “reprodução de forças, mas também produção de sentidos: lugar de uma luta que não se restringe à posse dos objetos, pois passa ainda mais decisivamente pelos *usos* que lhes dão forma” (MARTÍN-BARBERO, 2010, p. 302).

Na visão do professor Rogério, os alunos enfatizam mais as “novelas, o esporte e, principalmente, sobre as olimpíadas que acontecerá no Brasil; se interessam muito em novelas e nos casos que elas abordam; trazem para a vida social deles próprios” sem que, muitas vezes, a escola seja o meio que permita constituir políticas para enfrentar as mudanças na diminuição das fronteiras espaciais, econômicas e culturais, aproximando mídia e cotidiano de grupos peculiares no espaço escolar.

Conforme Zancheta Júnior (2008, pp. 142-3), o “saber que circula na escola sobre a ordem social”, em termos de temas abordados tanto nos programas de rádio e televisão, que

¹⁴ Paulo é um nome fictício de um aluno como todos os outros que se seguem neste trabalho, mas a narrativa é real para a elaboração desta análise dos dados.

discutem assuntos como preconceito, desigualdade social, drogas, violência, economia, política, sexualidade “é chancelado, não por especialistas no campo educacional, mas pelo prestígio dos veículos de informação responsáveis por tais informações” e com os quais os alunos passam a interagir fora da sala de aula.

Estas posições dos sujeitos evidenciam os primeiros desafios da escola frente à presença das mídias e colocam em destaque outras percepções expressas pelo professor Mateus: “temos ainda um despreparo dos educadores em relação ao acesso dessas informações. Há determinados assuntos que tem que ter coragem e sensibilidade para repassar aos estudantes”.

Isso não é só uma questão de sensibilidade cultural, ou como expõe o professor Joaquim: “escola não está preparada, porque o aluno está tendo acesso a um universo de informações”, mas sim pela “bagagem cultural diversificada dos alunos que antes de entrarem na escola” já são sujeitos de uma “sociedade tecnologicizada e letrada” (KLEIMAN, 2007, p. 9). Pauta-se na percepção da veiculação de informações no espaço escolar em que muitos alunos se posicionam de forma inibida a tratar das representações de temas polêmicos, como alude Rodrigo: “Nós comentamos só entre nós alunos, o professor fica fora porque tem coisas que ele não gosta”; Fernanda: “Eu nunca comentei sobre novela na sala de aula porque penso que é proibido”. A presença desses olhares demonstra os sentidos das representações da escola frente às mídias e às perspectivas de abordagem do trabalho pedagógico em sala de aula.

A presença da mídia no planejamento pedagógico da aula revela a posição dos docentes na fala dos alunos como Robson: “a professora já levou um celular para dentro da sala de aula e mostrou algumas fotos legais”; Lucia: “já trouxe um celular e também já citou alguns como estes que eu lembro: computador, televisão, mp3, etc.”. A abordagem das relações entre escola e mídia desvela uma posição ainda muito superficial de perceber “os textos que circulam na vida social” (KLEIMAN, 2007, p. 12).

Escola e Mídia: desafios e perspectivas

A incorporação das mídias audiovisuais (celular, televisão, aparelhos de DVD, mp3) no cotidiano das comunidades que se localizam nas áreas geográficas do rio Tajapurú permitiu perceber mudanças nas materialidades da linguagem e no sentido dos discursos que

essas tecnologias passaram a construir em contado com a rede de tradição oral e entender as condições de produção histórica e social da posição que a escola assume diante desta realidade midiática (ALTHUSSER, 1985).

As representações sociais dos discursos analisados na fala de alunos possibilitaram delinear as posições sociais dos sentidos do uso da mídia, reajustada às formas de interação e negociação no cotidiano dos estudantes. Para os docentes, existem resistências quanto à incorporação desta movimentação discursiva nas comunidades e no espaço escolar, porque a integração da mídia é incipiente, quando não há aproximação entre escola e mídia, uma vez que o ambiente escolar não discute os significados das práticas culturais no processo de recepção como espaço das mediações culturais.

Esta relação entre educação e mídia, observada nas interações pedagógicas ao ministrar a disciplina Língua Portuguesa, abriu novas perspectivas de letramento a partir das construções de significados que passaram a configurar as práticas culturais que acontecem no âmbito da comunicação e em áreas da escola como novos caminhos para um processo de inserção da mídia à prática educativa dos professores.

O espaço escolar, no rio Tajapurú, é uma área que apresenta maior incidência dos meios tecnológicos voltados para a comunicação social. Por isso, a teoria da recepção foi relevante para compreender que a geografia do rio é mediada por tantas informações, linguagens, culturas e tecnologias que podem nortear o surgimento de novas ferramentas educativas como alternativa pedagógica para tratar de diferentes temáticas nos gêneros textuais que constroem distintas representações da vida na sociedade moderna.

Nesse sentido, as chamadas “indústrias culturais (rádio, cinema, televisão, impressos) vivem uma mutação tecnológica sem precedentes, com a digitalização” que, em termos educacionais, constituem práticas de letramento como poderosos meios de informação e conhecimento que “longe de ter esgotado seus efeitos, já delinea uma nova paisagem comunicacional e informacional”, envolvendo alunos e moradores de distintas comunidades estabelecendo em suas práticas sociais o uso das multimídias (BÉVORT & BELLONI, 2009, p. 1091)

Portanto, a pesquisa-ação contribuiu para abrir novos caminhos e observar o acesso às mídias nas diferentes comunidades que constituem o interior da escola como também possibilitou entender a incipiente relação entre a prática educativa e as tecnologias em sala de aula. Igualmente, considerando as condições socioculturais da escola no meio rural de

Melgaço-Pa, percebemos a potencialidade para inseri-la por meio da construção de um novo projeto político-pedagógico nos diálogos com as mídias, enquanto ferramentas capazes de potencializar o registro e a valorização da cultura, saberes e identidades dos povos da floresta marajoara.

Mediations in the forest : media, by the maharajas and receptions speeches

Abstract: *The article deals with the relationship between the media and education in the municipality of Melgaço in Marajó Forest / Pa, especially in communities Tajapuru script which show how the media has access to networks across the culture and oral tradition geographic areas of the municipality. In order to understand the articulation of the media in pedagogical practice of the school and external linkages of students with this new social representation of reality through the media, elaborated field research, action research type (THOLLENT, 1998), with students (from 3rd to 7th grade) of the public school hall in 2010. We analyze this as embedding media and school-based theory of reception Baccega (1998) and Martin-Barbero (2001) seen as a place of cultural mediation in a school setting. The results showed the insertion of the incipient media educational practice in Portuguese, but also paved way for other perspectives on literacy and its new meaning in the everyday classroom.*

Keywords: *Literacy. Oral Tradition. Reception. Media. School.*

Referências

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado:** Nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (Sobre a reprodução das condições de produção). (AIE). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985. pp. 53-72.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Recepção:** Nova perspectiva nos estudos de comunicação. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo (12): 7 a 16, maio/ ago. 1998.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da Criação Verbal.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectivas.** *Revista Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 de abril de 2011.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de Língua Materna. *Revista Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 32, p. 1-27, dez, 2007.

_____. **Os significados dos Letramentos:** Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

MIGNOLO, Walter D. Pensamento limiar e diferença colonial. In: **Histórias locais/Projetos Globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

OLIVEIRA, Maria Marli. **Como se faz pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PACHECO, Agenor Saraf. **En el Corazón de la Amazonía**: identidades, saberes e religiosidades no regime das águas marajoaras. Tese de Doutorado em História Social. PUC-SP, 2009a.

_____. **Lutas e urdiduras entre a cidade e a floresta**: O “fazer-se” da Educação em Melgaço-Pa. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 8, n. 2, nov. 2009b.

PRATT, Mary Louise. **Os olhos do Império**: relatos de viagem e transculturação. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1988.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**: Portugal: Editorial Presença, 1992.

ZANCHETA JÚNIOR, Juvenal. Apontamentos para uma política educacional sobre mídia na escola brasileira. **Revista Pro-Posições**, v. 19, n. 1 (55) - jan./abr. 2008.